

Medicina Veterinária

## **Craniosquise e meningocele em feto equino - Relato de Caso**

Maria Alice Campos Silva - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/UFLA

Paula Dornelas Rocha Leite - 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/FZMV/UFLA

Ana Paula Cassiano da Silva - 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Daniel Wouters - Médico Veterinário Residente em Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Doutoranda em Ciências Veterinária, PPGCV, UFLA

Angélica Terezinha Barth Wouters - Docente DMV-UFLA, angelica.wouters@ufla.br -  
Orientador(a)

### **Resumo**

Anomalias congênitas consistem em desvios na formação estrutural ou funcional de órgãos e tecidos no decorrer do desenvolvimento embrionário do indivíduo e podem estar ligadas a fatores genéticos, nutricionais, infecciosos, entre outros. Essas alterações podem resultar na morte do concepto e de neonatos. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de malformação cefálica em um feto equino avaliado durante a necrópsia da égua gestante. Foi encaminhada para necrópsia no Setor de Patologia da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), uma égua receptora de embrião, sete anos de idade, sem raça definida, pelagem tordilha, em bom estado corporal. A égua estava em uma central de reprodução para receber embrião e após gestação confirmada aos 60 dias foi liberada para retornar à propriedade. Estava clinicamente normal e era transportada em caminhão junto a outra égua, cada uma em compartimento de 2 x 2,5 m. À vistoria pelo responsável após percorridos aproximadamente 5 km do percurso a égua foi encontrada em decúbito lateral esquerdo, com coleção de sangue no assoalho do caminhão, próxima à cabeça, já sem vida. Na necrópsia foi observada extensa coleção de sangue parcialmente coagulado em assoalho da cavidade craniana, além de coleção submeningeana de sangue em região frontal e de bulbo olfatório e sangue em toda extensão do tronco encefálico, com diagnóstico de traumatismo cranioencefálico. No útero havia um feto macho, tamanho compatível com dois a três meses de gestação, com dois giros no cordão umbilical. No feto foi observada grave malformação craniana, com falha no fechamento craniano em linha média associada a projeção cônica de cerca de 1 cm em região frontal contendo líquido translúcido, alterações condizentes com craniosquise e meningocele, além de ausência de olhos, boca e narinas. Essas anomalias congênitas são caracterizadas pela falha no processo de fechamento da linha média do crânio, região de sínfise craniana, permitindo a projeção das meninges e até mesmo de tecido encefálico e acúmulo de líquido cerebrospinal. Não houve associação com consanguinidade, alterações nutricionais da égua e/ou processos infecciosos, conhecidos como causas de malformações congênitas.

Palavras-Chave: malformação fetal, anomalia congênita, desenvolvimento embrionário.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch:

[https://www.youtube.com/watch?si=wOdJIYJhCYcwaHck&v=Yg\\_t9BT4pGY&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?si=wOdJIYJhCYcwaHck&v=Yg_t9BT4pGY&feature=youtu.be)